



Editorial

Por Maria Inês Lamy

Os comentários de Fatima Pinheiro (sobre o Seminário Clínico), Christiane Zeitoune (A política da psicanálise) e Camila Ventura (Lançamento do livro "Freud e o século XXI" de Gilson Iannini) transmitem as discussões fundamentais ocorridas na Seção Rio em maio.

Esse mês novos debates importantes acontecerão. Além do Seminário de Orientação Lacaniana, do Seminário Clínico e de "A política da psicanálise", teremos o lançamento do livro de Vinicius Lima "Homens em análise (travessias da virilidade)".

E atenção para o prazo final de envio de trabalhos para a Jornada de Cartéis: 14 de junho.

Boas novas sobre as XXXI Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICP-RJ: no dia 17 de maio tivemos o Lançamento! Em formato de *making of*, esse momento vivo de trabalho de Escola teve sabor de surpresa e alegria. Revelou-se a imagem visual das Jornadas, foram lidos o argumento e os eixos temáticos e as diversas comissões se apresentaram. Pudemos testemunhar 'ao vivo e a cores' o trabalho de construção de mais uma das nossas Jornadas. Acompanhem as notícias através do site das Jornadas e do boletim Despetra - <https://jornadasebprioicprj.com.br/2024>

O tema "A palavra e a pedra: interpretação em análise", que se relaciona com a proposta do XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, já está nas conversas da Seção Rio em suas diferentes atividades, rendendo boas discussões.

Comentário sobre o Seminário Clínico de maio

Por Fátima Pinheiro

No seminário clínico "Fazer existir o inconsciente", do mês de maio, orientadas pela leitura dos textos de J. A. Miller "A palavra que fere" e "O monólogo de aparola", Angélica Bastos e Glória Maron retomaram, com os comentários de Maria do Rosário do Rêgo Barros, fragmentos de seus casos clínicos já apresentados. A partir da interpretação e de seus efeitos semânticos e asemânticos atestaram o aspecto vivo das experiências de análise que conduziram, através da operação, em cada um dos casos, de fazer existir o inconsciente.

Angélica Bastos demonstrou como um equívoco lógico, ao tocar o real, e ao incidir sobre o significante, permite à abertura do inconsciente. Em contraponto, apresenta outro exemplo de um caso de Patrick Monribot, trabalhado recentemente pelo Núcleo de Topologia, onde comparece o equívoco lógico como interpretação. Tomando a perspectiva semântica da interpretação Angélica através do chiste da águia proferido por Napoleão ao assumir o poder: *C'est le premier vol de l'aigle* (vol e roubo) citado por Freud¹, indica que um equívoco não homofônico e nem gramatical, mas holográfico e metonímico, pode reduzir o significante ao *pas de sense*, tal qual uma interpretação, o que não impede de o inconsciente funcionar estruturado como linguagem. No entanto, aponta Anaélica, o analista tem que estar à altura do que o inconsciente já faz, o que significa que ele

não tem que duplicar o inconsciente, embora seja preciso instaurar uma atmosfera interpretativa.

Gloria Maron a partir de duas intervenções precisas nos mostrou, pela via do equívoco, o trabalho que possibilitou ao sujeito ceder às manifestações de seus *actings-out*, e consentir com o inconsciente, ascendendo à divisão subjetiva. A aposta no primeiro tempo da análise, na suposição de que ali havia gozo, ou seja, de que “isso quer dizer algo”, vertente semântica da interpretação. E no tempo posterior, de que “isso não diz nada”, vertente assemântica, orientou o trabalho da análise da dimensão do inconsciente para a dimensão do *sinthoma*, do laço.

Maria do Rosário do Rêgo Barros teceu seus comentários sobre os dois casos afirmando que os aspectos semânticos e assemânticos da interpretação não se opõem, porque ambos tocam o real. Ressaltou, ainda, que todo o horizonte da análise se dá na direção do real. A seguir desenvolveu aspectos importantes do percurso de ambos os casos em relação aos efeitos produzidos pela interpretação como: a instituição de um Outro barrado, a promoção da divisão subjetiva e seu consentimento. E finalizou o debate, animado pelos comentários de inúmeros participantes, dizendo: O analista está sempre se confrontando com o que escapa!

Podemos, então, concluir que isso que escapa diz respeito à interpretação por tratar-se “menos de mostrar alguma coisa do que de uma ausência, que é de estrutura: o impossível de dizer²”.

Não seria isso que abre a via para uma ética do “saber fazer aí” com o gozo não capturado pelos discursos?

¹ Freud, S. Obras Completas, v. VIII, p. 52.

² Miller, J. A. A palavra que fere. In: Opção Lacaniana n. 56/57.

Comentário sobre o Seminário “A Política da Psicanálise” de maio

Por Christiane da Mota Zeitoune

O psicanalista Sergio Laia, da EBP-MG, foi o convidado do mês de maio no Seminário *A Política da Psicanálise*.

Tomando como referência o livro *A Queda do Céu – palavras de um xamã yanomami*, escrito pelo etnólogo francês Bruce Albert, a partir dos relatos do xamã Yanomami, Davi Kopenawa, sobre a sua vida, a história de seu povo e sobre a relação que os yanomamis mantêm com a natureza, Sérgio Laia nos falou sobre “A queda do céu, o que nos resta e a psicanálise de orientação lacaniana”.

A apresentação de Sergio Laia não se resumiu em mostrar o quanto nosso “amor pela mercadoria” e a junção entre capitalismo e ciência capitalizam para fazer desaparecer a natureza *hutukara*. Apesar de ressaltar que esse livro seja um convite para que possamos tomar outros caminhos menos predatórios da natureza, para que “o céu não caia ainda mais uma vez, e de maneira muito mais destruidora sobre as nossas cabeças”, em sua análise Sérgio Laia vai além.

Em uma posição que difere da vertente yanomami e das propostas que temos hoje para discutir a natureza e sua destruição, sem ser negacionista, a psicanálise se atém ao real. A natureza guarda, conserva os seus desuses, as suas verdades, as suas leis e o real é aquilo que não tem lei. Ele é sem lei. Ele é o que aparece, sobretudo, hoje em dia como uma desordem que aparece aos pedaços. O real inventado por Lacan não é o real da ciência. É um real ao acaso, contingente, na medida em que falta a lei natural da relação entre os sexos¹.

Laia nos mostra em sua apresentação que Lacan sempre insistiu em sublinhar que, por sermos seres falantes, a desordem, a não relação, nos atinge. Dessa forma, “a queda do céu” não se detém jamais. A ameaça destruidora do mundo muda de face. “É uma espécie de envelope formal do sintoma no nível civilizatório”. Isso permite uma certa leitura do mundo. Marca, segundo Laia, uma diferença que temos a oferecer nesse debate.

O discurso ecológico, antropocêntrico, carrega uma certa nostalgia. A leitura da psicanálise não é nostálgica. Não se trata de fazer desaparecer a nostalgia, mas de dar a ela outro tratamento.

Como afirma Sérgio Laia: “Há algo do real que a psicanálise consegue operar e que o discurso identitário ou dos

Como afirma Sergio Laia: "há algo do real que a psicanálise consegue operar e que o discurso identitário ou dos coletivos não conseguem alcançar."

Do nosso lugar de analistas somos mais avisados, não estamos tão encantados, embora isso não nos torne menos "restos".

¹ Miller, J-A (2012) O real no século XXI. Apresentação do tema do IX Congresso da AMP, realizado em Buenos Aires, entre os dias 23 e 27 de abril de 2012. Disponível em <https://www.wapol.org/pt/articulos/Template.asp?intTipoPagina=4&intPublicacion=38&intEdicion=13&intIdiomaPublicacion=9&intArticulo=2493&intIdiomaArticulo=9#notas>
Acesso em 27/05/2024.

Comentário sobre o Lançamento do livro "Freud no século XXI" de Gilson Iannini

Por Camila Ventura

De peito aberto e aberto ao contemporâneo, Gilson Iannini nos apresentou dia 27 de maio seu livro recém-saído do forno, *Freud no século XXI*¹ para nos lembrar que o século XXI tá aí, e é preciso dialogar com ele. De casa cheia pudemos nos deliciar com a apresentação de Gilson, provocada pelos teasers lançados pelo comitê de leitura com Camila Ventura, Paulo Vidal e Rodrigo Pedalini, acompanhados de uma presença ativa dos que assistiram.

Gilson nos apresentou o fio condutor dos capítulos de seu livro: o próximo e estrangeiro, apontam para o *infamiliar*, que desfila sobre várias formas ao longo do seu livro. Aquilo que está dentro, mas também fora, o pontinho do familiar que é inquietante. É isso que permite à psicanálise transitar entre os séculos, e assim ela resiste e continua resistindo as inúmeras tentativas de assassinato dos últimos anos. No entanto é preciso estar atento e pronto aos debates que surgem com os impasses da contemporaneidade e desses novos corpos que nos falam.

Iannini nos convida a percorrer os estudos correntes de disciplinas como a linguística, a epistemologia ou a dialética, porque nenhuma dessas disciplinas pararam, e nós temos a incumbência de acompanhá-las. A linguística dos anos 50 evoluiu em algo mais complexo que o estruturalismo, ainda mais próximo do segundo Lacan. E para a psicanálise continuar circulando nos lugares de transmissão de ensino, é essencial poder debater com as outras áreas. Insubmissa aos discursos da época, Gilson declara "*quando parou de retornar a Freud, Lacan tornou-se, finalmente, freudiano*"². Foi preciso deixar de lado o estruturalismo para chegar na lógica e matemática. Essa frase que ilustra de forma enigmática a virada dos anos 70 ganhou um novo significado: *a extimidade é o método*.

Em 53 Lacan declara: *deve renunciar à prática da psicanálise todo analista que não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época*³. E hoje na clínica, se mostram novos corpos e novas configurações, a subjetividade da nossa época se torna cada dia menos manifesta, questiona-se se o termo subjetividade ainda se sustenta nos dias de hoje. Gilson responde: os corpos de hoje já estão além das estruturas, talvez faça mais sentido empregarmos o termo *falasser*. Indicando que o contemporâneo nos empurra para o último ensino de Lacan, para um além das estruturas.

¹ Iannini, G. *Freud no século XXI, vol. I: o que é psicanálise?* Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

² Iannini, G. *Freud no século XXI*, op. cit, p. 203.

³ Lacan, J. "Função e campo da fala e da linguagem". Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed. 1998, p. 322.

Lançamento do livro

Homens em análise: travessias da virilidade

Autor: **Vinícius Lima**

O autor segue as pistas deixadas por Freud e Lacan sobre a subjetivação da posição masculina para investigar a clínica dos homens em análise “fazendo um recorte em torno da virilidade enquanto um modo particular de um ser falante buscar “se fazer homem”. Examina casos clínicos de Freud e de Lacan, e dois depoimentos de passe. No caminho, tematiza a virilidade cômica, o luto e o casamento com o falo. Usa Fanon, Cleaver, Neusa Santos Souza e Lélia Gonzales, dentre outros, para tratar da comédia do falo no homem negro. Como precipitado, situa a travessia da virilidade como direção para a masculinidade além do falo. É clínica pura.

Dia: 24 de junho, às 20 horas

Local: sede da EBP-Rio

Exclusivamente presencial

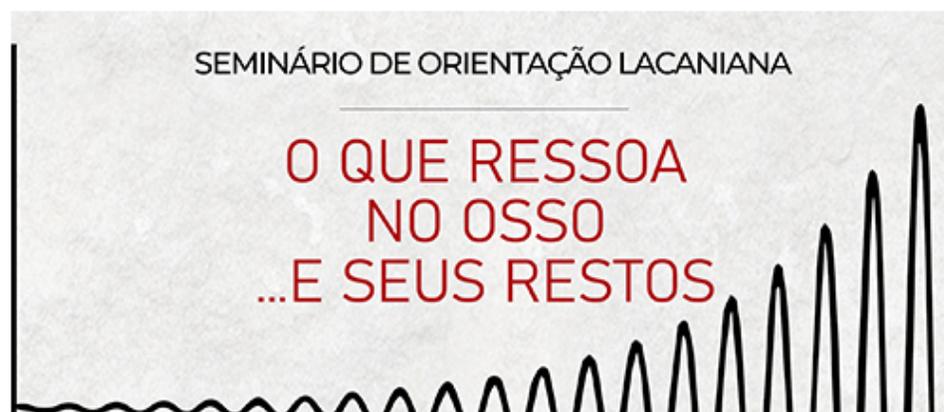
Seminário de Orientação Lacaniana da Seção Rio em 2024 O que ressoa no osso...e seus restos

O Seminário de Orientação Lacaniana, sob responsabilidade do Conselho da Seção Rio, tem neste ano um grande desafio: extrair consequências do debate sobre a conjunção entre Escola e formação, que foi conduzido pelo SOL em 2023 – momento fecundo do trabalho de Escola na Seção – sem perder de vista o esforço de articulação entre o tema do XXV EBCF *Os corpos aprisionados pelo discurso ...e seus restos*, e as Jornadas da Seção Rio e ICP RJ, *A palavra e a pedra: Interpretação em análise*.

As questões sobre Escola e formação merecem um lugar central neste Seminário. Miller nos ensina que não há automatismo na formação analítica, que não basta o automaton institucional para colocar em andamento o trabalho de formação. A formação analítica inclui um ponto de fuga, inclui a contingência que, sob o fundo de repetição, traumatiza a rotina e produz transformação. Assim como na experiência de uma análise, há um real em jogo na formação analítica.

Buscaremos verificar de que maneira as novidades trazidas pelo último ensino de Lacan, inauguradas no seminário 19, com o lugar que é dado ao registro do real, poderão nos ajudar a entrar no difícil tema da relação entre corpos, discursos e restos, proposto pelo Encontro Brasileiro, assim como abordar a tensão que se estabelece entre diferentes modos de incidência no intervalo entre corpos e discursos pela via da interpretação, tema de trabalho das Jornadas da Seção Rio.

Para nos orientar nesse caminho, vamos nos servir de algumas lições do curso de Miller *O ser e o Um*, que fornece preciosas chaves de leitura para o seminário 19 ... ou pior. Além disso, em cada encontro do SOL, contaremos com a presença de Rômulo Ferreira da Silva, um dos coordenadores do XXV EBCF, na posição de êxtimo, e algum dos colegas da Seção envolvidos com o tema das nossas Jornadas como forma de fazer convergir na mesma direção o trabalho em torno desses eventos de Escola.



Apresenta:
Andréa Reis Santos

Coordena:
Renata Martinez

Debate:
Isabel do Rêgo Barros Duarte

Com a participação de:
Rômulo Ferreira da Silva

03 de JUNHO, às 20h
Atividade híbrida
Na sede da Seção Rio e via zoom.



TEXTO 1

TEXTO 2

SEMINÁRIO CLÍNICO

“FAZER EXISTIR O INCONSCIENTE”

COORDENAÇÃO: ANGÉLICA BASTOS E MARIA DO ROSÁRIO COLLIER DO RÊGO BARROS



No encontro do dia 10 de junho daremos continuidade ao Seminário Clínico a partir da leitura de “A interpretação pelo avesso”, de J.-Alain Miller, além dos dois textos do mesmo autor “A palavra que fere” e “O monólogo de aparola”. Recorreremos a eles para retomar alguns fragmentos dos casos já apresentados com o intuito de verificar como a interpretação e seus efeitos fazem ex-sistir o inconsciente, trazendo consequências para o percurso de uma análise. Propomos discutir a interpretação como limite e o limite da interpretação.

10 de junho, às 20h
Local: rua Capistrano de Abreu 14
Formato presencial

**Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



SEMINÁRIO

A POLÍTICA DA PSICANÁLISE

COORDENAÇÃO: CRISTINA DUBA E PAULO VIDAL



NEGACIONISMOS III

NO PRÓXIMO SEMINÁRIO DE POLÍTICA DA PSICANÁLISE, EM 17 DE JUNHO, TEREMOS O PRAZER E A ALEGRIA DE RECEBER **TATIANA ROQUE**, PROFESSORA TITULAR DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFRJ E PESQUISADORA NAS ÁREAS DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E FILOSOFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA. TATIANA ROQUE FOI TAMBÉM SECRETÁRIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E COORDENADORA DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ. ALÉM DE DIVERSAS PUBLICAÇÕES, PRÊMIOS E RESPONSABILIDADES PÚBLICAS, COORDENA UM PROJETO INTITULADO "NEGACIONISMO E CRISE DE CONFIANÇA: RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E POLÍTICA EM TEMPOS DE MUDANÇAS SEM PRECEDENTES", QUE TEM COMO OBJETIVO ANALISAR A CRISE DE CONFIANÇA ENTRE CIÊNCIA E POLÍTICA, ESPECIALMENTE DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS COMO A PANDEMIA, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. TEREMOS ENTÃO A OPORTUNIDADE DE AMPLIAR MAIS AINDA O HORIZONTE ABERTO DESDE O ANO PASSADO QUANTO AO TEMA DOS NEGACIONISMOS, AGORA NO CAMPO MAIS ESPECÍFICO DAS CIÊNCIAS, LEVANDO EM CONTA NOSSAS REFERÊNCIAS NA PSICANÁLISE. AGUARDAMOS A PRESENÇA DOS COLEGAS!

Imagem: James Ensor. Convívio pesadelo e carnaval

17 DE JUNHO, ÀS 20H
FORMATO HÍBRIDO
INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



Jornada de Cartéis

Escola Brasileira de Psicanálise
Seção Rio de Janeiro



IMAGEM: TATIANA DE LAMARE

CONVIDADOS:

HENRI KAUFMANNER (EBP-AMP)

GLÓRIA MARON (AME/EBP-AMP)

ENVIE SEU TRABALHO ATÉ 14/6/2024

E-MAIL: CARTEISEBPRJ@GMAIL.COM

PARTICIPE!

10 DE AGOSTO DAS 8H30 ÀS 17H30

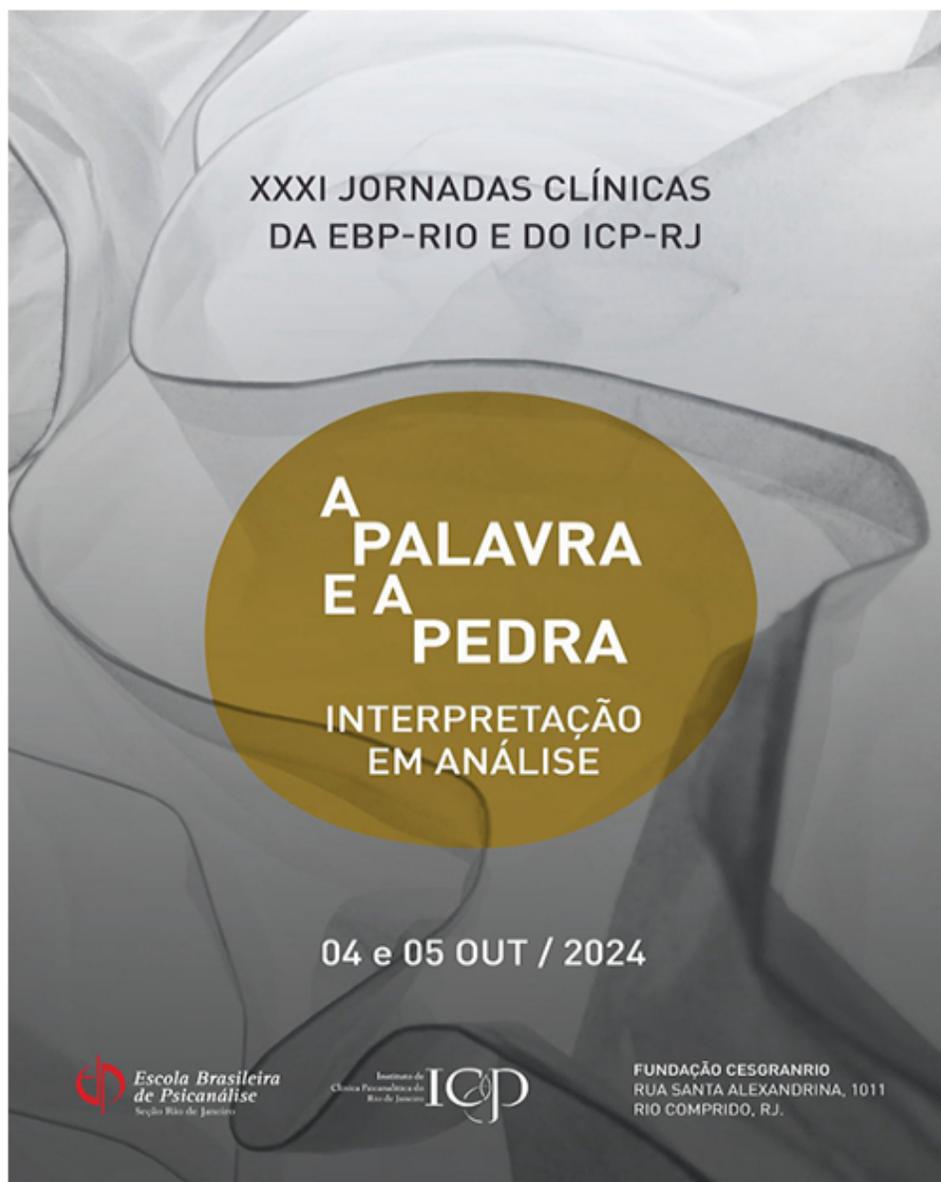


Critérios para envio de trabalho:

O trabalho deve ser produto de um cartel, previamente apresentado para o mais-um e demais cartelizantes. O referido cartel, que pode ser inclusive do tipo fulgurante, deve estar inscrito no catálogo da EBP. Pode estar ativo ou ter sido encerrado até um ano atrás.

O autor deve identificar o nome do cartel, do mais-um, dos cartelizantes e deixar seu e-mail e WhatsApp- Limite de caracteres: 6000 (sem espaços)

Data limite para envio do trabalho: 14/6/24



JUN | 03.06 Seminário de Orientação Lacaniana
10.06 Seminário Clínico
17.06 Seminário A política da psicanálise
24.06 Lançamento do livro de Vinicius Lima "Homens em análise"

JUL | 01.07 Seminário de Orientação Lacaniana

AGO | 05.08 Seminário de Orientação Lacaniana
09.08 Lançamento do livro de Henri Kaufmann
10.08 Jornada de Cartéis
12.08 Seminário Clínico
19.08 Seminário A política da psicanálise
23/08 Preparatória do Encontro Brasileiro na EBP-Rio

SET | 02.09 Seminário de Orientação Lacaniana
09.09 Seminário Clínico
16.09 Seminário A política da psicanálise

OUT | 04.10 XXXI Jornadas Clínicas da EBP-Rio e ICP-RJ
05.10 XXXI Jornadas Clínicas da EBP-Rio e ICP-RJ
14.10 Seminário Clínico
21.10 Seminário A política da psicanálise

NOV | 08.11 XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano
09.11 XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano
10.11 XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano
11.11 Seminário Clínico
18.11 Seminário A política da psicanálise

DEZ | 02.12 Seminário de Orientação Lacaniana

 <http://www.ebp.org.br/rj/>

 <https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

 <https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

 <http://www.ebp.org.br/rj/blog>

Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio: Alberto Pérez, Ana Cecilia Boal, Bruna Borges de Araújo Bulhões, João Luiz Nogueira da Fonseca (coordenador) e Laís Vasconcelos Rangel.



ANDAMENTO DO ICP

Lançamento das Jornadas de 2024

A palavra e a pedra. Interpretação em análise.

Depois de um percurso- 3 Jornadas (Exílios / Lógicas Coletivas nos tempos que correm/ Ilusões, nas loucuras, no amor e nos discursos) -onde trouxemos para o campo da psicanálise, temas candentes na vida social; retomamos a nossa rota com algo muito próprio à clínica psicanalítica: a interpretação. Mas aqui a interpretação é proposta a ser pensada na sua íntima relação com o que da palavra, cria e dissolve pedras, nos corpos e nos discursos.

Vocês verão no Argumento e nos eixos que esta proposta se centra no intervalo entre os corpos e o discurso,

que por vezes se petrificam, especialmente como efeito do discurso do mestre, e onde o analista, com a interpretação, entra para manter aberta a hiância entre eles.

Mas por que é preciso manter esse intervalo entre o corpo, por vezes petrificado, e os discursos? O que circula por aí que é tão vital para o falante? Talvez na pergunta esteja a resposta: o vital da pulsão, o que por ficar fora da simbolização insiste pedindo palavras. E assim vamos vivendo... de amor, como o de transferência, que é basicamente tecido com palavras, mas não sem suas pedreiras...

Há muitas vertentes em que o tema destas Jornadas pode ser abordado e elas estão apontadas no belo Argumento e nos 3 eixos temáticos.

A expressão *Interpretação em análise*, aporta um equívoco do sentido que aponta não só o valor instrumental da interpretação em psicanálise, mas a importância e a potência deste instrumento para abordar as questões que nos demandam uma clínica hoje. A proposta da Comissão Científica bem como da Coordenação destas Jornadas é que: "submetamos a interpretação à análise, discutindo seu lugar diante dos discursos dominantes no laço social."

Despetrificar, Despedrar. *Despetra*, esse será o nome do boletim destas Jornadas. O nome me agrada não só pelo sentido do termo que aponta para uma fluidificação, mas também por sua homofonia com o Diz-pedra. Uma analogia com o dito de Michelangelo após terminar seu Moisés que, segundo os historiadores, surpreso com o realismo e a força de sua obra, o faz exclamar: Adesso Parla! Agora Fala! Diz- pedra! Mas em oposição ao sentido em que a pedra assume nesse exemplo-como reprodução exata da realidade- me agrada a ideia de que o falante diante do real que é pedra só possa se dizer: Agora Fala!

Convido a todas e todos, em especial aos alunos do ICP e aos participantes dos Núcleos de pesquisa, a se debruçarem sobre a questão da interpretação, tão central em nossa prática clínica, ao mesmo tempo que de tão difícil definição! De onde ela provém? Quem interpreta? Ela é calculável? Se pode ensinar a interpretar em psicanálise? Essas são apenas algumas das questões em torno desse tema.

Aguardamos os trabalhos de vocês que podem ser fruto de cartéis, mas não só. Os cartéis fulgurantes são um ótimo meio de estudo e depósito do saber e das dúvidas construídas. Pequenas pedras que ora colocamos, ora retiramos do caminho.

Lancemo-nos, então, ao trabalho!

Marcia Zucchi

Diretora Geral do ICP-RJ

Aconteceu no ICP-RJ

Lançamento das XXXIas Jornadas da EBP-Rio e do ICP-RJ

No dia 17 de maio tivemos o lançamento das XXXI Jornadas Clínicas da EBP-RJ e do ICP-RJ. Esse ano as Jornadas serão organizadas por Isabel do Rego Barros Duarte, que em um movimento raro se candidatou para exercer a função, e por Ana Beatriz Zimmerman. O tema proposto, com a intenção de dialogar com o do XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano - Os corpos aprisionados pelo discurso... e seus restos - é o da interpretação. Como bem nos lembra Isabel, o feijão com arroz da psicanálise. Engana-se, porém, quem pensa que se trata de um tema simples, pois, ela mesma disse, não há nada de fácil em se fazer um feijão. É tendo em nosso horizonte os desdobramentos do seminário "...ou pior" que as Jornadas nos convidam a pensar a interpretação, como sugere Lacan, aquilo que deve ser introduzido pelo analista no lugar do que nos petrifica no discurso do mestre, marcando assim a diferenciação daquilo que se apresenta como tamponamento da hiância que existe entre o nível do corpo, do gozo e do semblante e o discurso (1971-72/2012, p.223).

A palavra e a pedra. É com essa frase que se dispara o tema das jornadas. De início me veio à cabeça, talvez pela marca de uma escola católica, um ditado de cunho religioso que se popularizou: se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. Me parece ter algo aí que aponta para o que nos foi apresentado por Angélica Bastos e Paula Legey no argumento das Jornadas de que "em uma análise, trata-se de transformar o obstáculo em passagem, fazer algo com o impossível.". É desse lugar, que não se limita ao sentido de uma simples metáfora,

mas que apresenta novas possibilidades de relação da palavra com a pedra que, talvez, não em oposição, possamos partir para pensar os efeitos e impasses da interpretação na tentativa de despetrificação dos corpos aprisionados.

Sobre os eixos desse ano, é impossível deixar de notar como andam de mãos dadas com as demais atividades da Escola. O primeiro, *Discursos e Interpretação*, dialoga diretamente com o seminário *A política da psicanálise*, no sentido de que abrange as dificuldades que tangem o horizonte da época e o discurso do mestre contemporâneo – o discurso do capitalista – tão amplamente abordado durante o seminário, e nos convida a transmitir nossas tentativas e fracassos no deslocamento do *falasser* do discurso do mestre ao do analista. O segundo eixo, *Transferência e Interpretação*, me fez lembrar de algo trazido por Thereza De Felice sobre *A palavra que fere* (Miller, 2010) durante o seminário clínico *Fazer existir o inconsciente*, onde ela nos lembrou de que a interpretação permite a transferência e não a transferência que permite a interpretação. Sobre o terceiro eixo, *Consentimento e recusa ao inconsciente*, Cristina Frederico e Sarita Gelbert nos lembram que o exemplo clínico paradigmático da recusa ao inconsciente é a psicose, mas que não só. Porém, me parece que é daí que se pode partir para pensar o que fazer com esse sujeito que recusa tudo que aponte para um fora de sentido, a indicação de Lacan para com a psicose, que não se recue. O que o eixo procura é investigar, mais uma vez, pelos sucessos e sobretudo pelos fracassos, como não desatrelar o sintoma, seja ele qual for, da aposta ao inconsciente. Sigamos, então, nesse trabalho de Escola, a ver, com os fracassos, aquilo que tange, hoje, nossas clínicas.

Eduardo Lobo

Aluno do Ciclo Fundamental - ICP-RJ

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE REFERÊNCIAS LACANIANAS

“Não há relação sexual”

Conferencista: Ana Lucia Lutterbach Holck (AME AMP/EBP)

Com a Participação de: Carla Lima (Artista da dança. Professora de Belas Artes da UFMG)

Coordenação: Isabel do Rêgo Barros Duarte (AMP/EBP)

Data: 14 de junho às 18:00

As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento para icprio@icprio.com.br

Pix CNPJ 05.420.670/0001-80

Valor da contribuição: R\$50,00

Alunos do Ciclo Fundamental: R\$30,00

Evento via plataforma Zoom



Com a Participação de: **CARLA LIMA**
(Artista da dança. Professora de Belas Artes da UFMG)

COORDENAÇÃO: ISABEL DO RÊGO BARROS DUARTE (EBP/AMP)

As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento para icprio@icprio.com.br | Pix CNPJ 05.420.670/0001-80
Valor da contribuição: R\$50,00 | Alunos do Ciclo Fundamental: R\$30,00

14 DE JUNHO, ÀS 18H

EVENTO VIA PLATAFORMA ZOOM.
O LINK SERÁ ENVIADO NO DIA AOS INSCRITOS.



CIEN -RIO

Em nosso encontro de abril de 2024, o CIEN – Rio, o laboratório *Fala Escola!* nos trouxe uma experiência de conversação com professores e a direção de uma escola particular na Rocinha, no Rio de Janeiro. A conversação foi solicitada pela diretora, que propôs um espaço de escuta para os professores muito angustiados pela dificuldade de parceria com os pais. Se perguntavam: “o que seria possível fazer para ajudar as crianças?”, diante dos sentimentos de impotência e frustração pela ausência dos pais. A diretora estava presente ao encontro e nos trouxe um retorno importante do efeito das conversações para os professores. “Reconhecer a impotência permitiu reconhecer as possibilidades” ... “aceitar os limites da escola permite que surjam novas parcerias”. Um encontro que consolida o trabalho interdisciplinar e orienta nossa prática.

No próximo dia 14 de junho de 2024 o encontro mensal será uma atividade do Cine Cien. Contaremos com apoio do Centro de Estudos do Instituto Municipal Philippe Pinel, onde ocorrerá a Conversação com convidados da EBP, Saúde mental e assistência social. O filme “Sementes podres”, está acessível no Netflix.

A atividade é aberta ao público e o convite será enviado em breve. Neste mês excepcionalmente nosso encontro não será na primeira terça-feira do mês e será exclusivamente presencial com a exibição do filme e conversação.

Lembramos que nossas atividades estão abertas a todos aqueles que praticam e se interessam pela prática interdisciplinar com crianças e adolescentes.

Mirta Fernandes e Vilma Dias
Coordenação Cien-RJ

Créditos:

Comissão de Publicação e divulgação: Ana Cecília Boal C. Gomes, Caroline da Rocha Noêl, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel, Maira Rossi, Paula Legey, (coordenação).

 <http://www.icprj.com.br>

 <https://www.icprj.com.br/blog>

 <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

 https://www.instagram.com/icprio_ebp/



